

SIGNOS CONGELADOS: ANÁLISE PSICANALÍTICA DA PRÁTICA DE SE TATUAR

Gabriela Lins Malta

Resumo: Este trabalho discute os motivos que transformaram a tatuagem em uma das práticas estéticas mais populares atualmente. Essa intervenção corporal não deve ser vinculada apenas a uma simples manifestação artística, mas a uma prática que elege o corpo como tela e cria uma marca formada por uma junção do traço do tatuador e da subjetividade de quem a carrega. A perspectiva escolhida neste estudo será a psicanalítica, que entende a tatuagem como uma linguagem, tanto para aquele que olha quanto para quem a porta no corpo. A inscrição na pele carrega uma importância simbólica única para cada indivíduo, pois é a representação de algo da sua vivência a qual apenas será acessível pelo laço social com o Outro, e cuja cadeia de significantes que a atravessa é o objeto de estudo dessa análise. A metodologia adotada neste trabalho foi a revisão literária de artigos relacionados à prática de se tatuar e sua história e uma revisão dos textos de Freud e Lacan. Ao longo dessa pesquisa foi possível perceber a importância do laço social na popularização dessa prática, cujas mudanças colocaram o corpo como porta-voz da subjetividade na sociedade contemporânea, uma vez que será através dele que o ser humano vai fazer um desvio criativo da sua pulsão, para tentar diminuir a sua angústia. Sendo assim, a tatuagem se torna um código desse sofrimento humano, no qual através de uma identificação, o sujeito vai inscrever no seu corpo um símbolo que represente sua angústia.

Palavras-chave: Tatuagem. Arte. Psicanálise.

Abstract: This work discourse about the reasons that change the tattoo in one of the most popular aesthetic practices nowadays. This corporal intervention shouldn't be linked only to a merely artistic manifestation, but as a practice that chose the body as screen and create a mark made by a junction of the artist's feature and the carrier's subjective. The chosen perspective in this study will be the psychoanalytic, that understands tattoo as a language, both for who looks and who carries it on the body. The body scription carries an unique symbolic meaning for each pearson, because it is the representation of something in your life which is only accessible by the social complicity with the Other, and whose meanings that cross it are the objects of study in this study. The methodology chosen in this work was a literary revision of articles relatable to the tattoo practice and its history and a revision of

Freud's and Lacan's texts. Along this research it was possible to notice the importance of the social face in the popularization of this practice, whose changes putted the body as spokesman of the subjective in the contemporary society, since it will be through it that the human being will make a creative detour of its drive, trying to decrease its anxiety. Thus, the tattoo become a code of this human suffering, which through an identification, the subject will inscript in its body a symbol that represents its anxiety.

Keywords: Tattoo. Art. Psychoanalysis.

1 INTRODUÇÃO

A figura da tatuagem se tornou algo comum nos dias atuais, possibilitando não só o reconhecimento de seus tatuadores como artistas, mas ressignificando a imagem da tatuagem nas sociedades, especialmente nas ocidentais. Como bem salienta Rodriguez (2014), a tatuagem inicialmente era um estigma social, pois estava ligada a grupos marginalizados da sociedade, tais como marinheiros, bandidos e prostitutas. Ainda segundo o autor, só a partir das décadas de 50 e 60 isso começou a mudar, pois grupos como rockeiros, hippies, punks e motoqueiros também começaram a adotar essa prática dando-lhe uma nova significação, tornando-a também um símbolo de rebeldia, de grupos que tentam romper com padrões sociais vigentes. É a partir desse momento que a tatuagem começa novos contornos, ligados à política, estética e ética.

Na contemporaneidade, as tatuagens perderam os contornos marginalizados para ser uma forma de expressão de subjetividade. Elas ganham novos contextos sociais, econômicos e culturais mais aceitos na sociedade, o que permitiu sua entrada no contexto artístico com o surgimento de novas técnicas e traços. Isso também modificou a profissão dos tatuadores, antes pessoas que aprendiam a formação na prática e faziam em ambientes informais, como festas, passam a ter que conseguir certificados e realizar os procedimentos em estúdios higienizados e utilizando materiais descartáveis, mas que em troca passam também a ganhar um *status* de artistas ao produzirem “obras ambulantes”.

A tatuagem se destaca de outras manifestações artísticas por 3 motivos: ela utiliza o corpo como tela, que é marcado com um signo “eterno” e cujo significado está mais relacionado à história de vida de quem a carrega, e não do artista. Há algo que faz com que a pessoa crie uma identificação com esse signo e, através dele, tente manifestar algo. O corpo possui um papel de destaque na sociedade contemporânea, o qual “Há toda uma produção, construída socialmente, que enfatiza uma série de procedimentos quanto aos cuidados corporais e modificação do mesmo.” (Rodriguez, 2014, p.749)

Freud (1923) já destacava importância do corpo na formação do indivíduo ao definir o Eu, sobretudo, como um eu corporal, e a dor desempenha um papel fundamental no bordejamento dessa identidade egóica. Além disso, Freud (1905) ofereceu uma crítica ao sujeito cartesiano, pois em sua teoria o sujeito está submetido à processos o qual muitas vezes não está consciente e cujos sintomas iriam se manifestar justamente no corpo. A falha do modelo cartesiano, que não foi capaz de oferecer bases para sustentar a subjetividade humana, teria como consequência na contemporaneidade uma volta da sociedade ao corpo, em buscas de respostas.

Já Lacan vai colocar um corpo atravessado pela linguagem, linguagem essa responsável pela busca de identidade do sujeito e sua forma de expressão, e a tatuagem como um código não está desassociado da linguagem. Ainda segundo Lacan (1986), a tatuagem situaria o sujeito em seu lugar no campo das relações do grupo.

Sendo assim, é possível uma relação nas mudanças do significado da tatuagem e na importância do corpo na sociedade contemporânea. Portanto, este artigo tem como objetivo investigar a seguinte questão: como as mudanças na visibilidade da tatuagem possibilitaria a essa intervenção corporal um espaço de manifestação do psíquico?

É inegável que as mudanças na visibilidade da tatuagem só puderam ocorrer com o foco da sociedade no corpo, como foi mencionado anteriormente. Além disso, o que este

artigo vai querer investigar é como a construção dessa prática como uma manifestação da subjetividade também está relacionada à construção da identidade do sujeito e ao seu sofrimento psíquico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para este projeto, realizou-se uma seleção de materiais a fim de construir o referencial teórico, tendo como intuito buscar textos que trabalhassem questões como identificação, corpo, inscrição corporal e dor, trazendo uma análise como a prática da tatuagem está relacionada com a sociedade contemporânea e a importância disso na constituição da identidade do sujeito.

Assim sendo, destacamos dois autores que irão nortear o arcabouço teórico orientador de nossa pesquisa. Utilizaremos obras de Sigmund Freud, tais como: *O Mal-Estar da Civilização* (1930), *Três Ensaio Sobre a Teoria da Sexualidade* (1905) e *o Ego e o Id* (1923), cujo conceitos de pulsão de morte, mal-estar estar, e a importância do corpo na constituição do Eu nos serve de inspiração.

Em seguida, para complementar o nosso estudo, faremos uso do *Seminário II* (1986) de Lacan, o qual vai incluir a linguagem na sua teoria, além de trabalhar com as concepções de estágio do espelho e o Outro.

Primeiramente, faz-se uso dos *Três Ensaio Sobre a Teoria da Sexulidade* (1905) no qual Freud irá trazer uma crítica ao sujeito cartesiano, a esse indivíduo biológico e racional. Nesse livro, Freud traz a sexualidade como algo fluído, sem um objeto de desejo definido e cujos processos muitas vezes não chegam ao nível da consciência do indivíduo.

Em seguida nós utilizamos *o Mal-Estar na Civilização (1930)* o qual vai trazer o mal-estar como uma consequência do processo civilizatório, no qual o homem não conseguiu encontrar a felicidade que queria, o que vai gerar um sofrimento. Além disso, o texto ainda vai trazer o conceito de pulsão de morte, no qual o ser humano vai tentar aliviar o seu sofrimento através da dor. A tatuagem seria um desvio criativo da pulsão de morte e sua popularidade estaria ligada a falha da ontologia cartesiana, que gerou um mal-estar.

Além disso, utilizaremos *o Ego e o Id (1923)* no qual ele traz a importância da dor na constituição do Eu, pois para a psicanálise o Eu é um eu corporal. A dor é importante para fazer o bordejamento da identidade egóica, cujas experiências corporais auxiliarão na produção de um corpo.

Já no *Seminário 11 (1986)* de Lacan a tatuagem vai ser associada à libido, como uma tentativa do simbólico de captar algo do real, tornando-o a história do sujeito visível. A linguagem estaria no campo do simbólico, importante para entender a relação do corpo com o inconsciente e com o Outro, pois segundo o famoso aforismo lacaniano “o inconsciente é estruturado como uma linguagem” (Jorge,2005). A escolha do signo ocorreria por um processo de identificação, que ocorreria primordialmente no estágio do espelho, no qual:

A assunção jubilatória de sua imagem especular por esse ser ainda mergulhado na impotência motora e na dependência da amamentação que é o filhote do homem nesse estágio de *infans* parecer-nos-á pois manifestar, numa situação exemplar, a matriz simbólica em que o [eu] se precipita numa forma primordial, antes de se objetivar na dialética da identificação com o outro e antes que a linguagem lhe restitua, no universal, sua função de sujeito.(LACAN,1986,p.94)

Essa forma, que seria o eu ideal, será também responsável também pela origem das identificações secundárias, cujas funções reconhecemos pelas funções de normalização libidinal. Mas, o mais importante é que essa forma situa a instância do eu, desde antes a sua

determinação social, pois “o entalhe tem a função de ser para o Outro e, deste modo, possibilita situar o sujeito, marcando seu lugar no campo das relações do grupo, entre cada um e todos os outros” (LACAN, 1986, p. 195).⁷

3 METODOLOGIA

A abordagem qualitativa foi considerada mais apropriada ao nosso estudo, devido ao objeto de pesquisa, e referencial teórico, de forma que o nosso problema neste trabalho desta pesquisa se revela sob um aspecto não quantificável, e portanto, dificilmente passível de análise sob o método quantitativo. Por outro lado, consideramos fundamental os discursos em torno do significado da tatuagem e a importâncias de seus aspectos que estão envolvidos na construção de um corpo e, conseqüentemente, de uma identidade.

Para isso foi feita uma revisão da produção literária de Freud e Lacan, procurando encontrar os textos que mais condizem com o tema deste trabalho. Além disso, foi feita uma busca em materiais complementares como livros e artigos, que trabalhavam com a perspectiva psicanalítica, e que traziam o aspecto histórico da tatuagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dessa forma, foi possível perceber que a tatuagem está associada a uma tentativa do ser humano de lidar com o seu sofrimento, uma vez que os modelos anteriores não foram capazes de oferecer a satisfação que ele buscava. O corpo não é uma escolha aleatória, mas uma volta ao início da constituição da identidade do sujeito, o qual vai ser moldado por experiências prazerosas, mas também dolorosas.

A tatuagem, ao se utilizar de um desvio da pulsão de morte-pulsão esta que também se utiliza da dor, mas para através dela possa obter um prazer- vai ser uma forma ligada à criatividade do ser humano para que ele consiga lidar com esse mal-estar. O signo escolhido para o entalhe na pele vai estar relacionado às primeiras identificações do sujeito, aquelas que ocorreram durante o estágio do espelho, para que, posteriormente, possa entrar no simbólico através da linguagem.

Essa identificação também vai estar relacionada com a identidade do indivíduo, pois ao inscrever um signo em seu corpo a pessoa inscreve alguma experiência que marcou a sua vida, muito antes da sua determinação social . Essa relação tem a ver com o Outro, com a função de ser para o Outro, de forma que seus significantes vão orientar qual o posicionamento da pessoa no campo das relações, consigo mesmo e com os outros. Ou seria, a tatuagem seria uma identificação secundária do eu ideal, cujo origem remete ao estágio de espelho de cada indivíduo.

Sendo assim, essa pesquisa auxilia a enxergar a função da prática da tatuagem para além do campo artístico e da estética, mas para o campo psíquico. A popularidade dessa prática vai além de uma moda, mas é consequência de um mal-estar presente naquela cultura, e que diante disso o indivíduo aceita se submeter a um processo doloroso a fim de marcar na sua pele algo que marcou sua formação como indivíduo, que represente sua subjetividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi visto neste trabalho, é possível afirmar que a tatuagem se torna um tipo de “fuga” do sofrimento psíquico. A pessoa vai tentar através dessa prática reviver uma experiência que a marcou ou esquecê-la, de modo que a dor do processo ainda poderia dar um tom ritualístico a essa prática.

Conforme vimos no *Mal-Estar na Civilização (1930)*, o ser humano nunca vai conseguir obter a satisfação que procura, uma felicidade plena. A tatuagem seria apenas uma forma de tamponar esse sofrimento, e o corpo, uma forma de expressar a experiência que se está passando não só para si mesmo, mas para quem olha essa marca. A presença desses tipo de marcas em pessoas, principalmente naquelas que apresentam alguma alteração psíquica, deveria ser observada com mais cuidado, pois poderia ser justamente uma forma delas conseguirem dar forma ao seu sofrimento e aliviar um pouco a sua angústia.

REFERÊNCIAS

COUTINHO JORGE, Marco Antonio. **Fundamentos da psicanálise: de Freud a Lacan.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. v. 1.

FREUD, S. (1905). **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade.** In: Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentada de uma histeria (“o caso Dora”) e outros textos(1901-1905). São Paulo:Companhia das letras, 2016. v. 6.

FREUD, S. (1923). **O ego e o Id.** In: O ego e o id, uma neurose demoníaca do século XVII e outros trabalhos. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976. v. 19.

FREUD, S. (1930). **Mal-estar na civilização.** In: O mal estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936)-Obras completas. São Paulo: Companhia das letras, 2010.v. 18.

LACAN, J. **O seminário. Livro 11. Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise.**Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

RODRIGUEZ, Luciana da Silva; CARRETEIRO, Teresa Cristina Othenio Cordeiro. Olhares sobre o corpo na atualidade: tatuagem, visibilidade e experiência tátil. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte , v. 26, n. 3, p. 746-755, Dec. 2014 .